



A Semana

8.2.17

Lula e Marisa:
juntos havia
43 anos, na alegria
e na tristeza

Memória/ O adeus a Marisa

Após dez dias de internação, ex-primeira-dama sucumbe ao AVC

As 10h29 da manhã da quinta-feira 2, o ex-presidente Lula publicou a seguinte mensagem em sua página no Facebook: "A família Lula da Silva agradece todas as manifestações de carinho e solidariedade recebidas nesses últimos 10 dias pela recuperação da ex-primeira-dama Dona Marisa Letícia. A família autorizou os procedimentos preparativos para a doação de órgãos".

Era o anúncio oficial do fim da agonia da companheira de 43 anos, com quem teve quatro filhos. Marisa Letícia chegou ao Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, na terça-feira 24 após sofrer uma brusca queda de pressão. Socorrida rapidamente por um dos filhos, a ex-primeira-dama estava consciente ao

entrar no hospital, mas sofreu um aneurisma que teve de ser contido por dois procedimentos cirúrgicos. Desde então, os médicos a mantinham em coma induzido.

A situação clínica de Marisa permaneceu estável até a noite da quarta-feira 1º, quando seu estado piorou. Na manhã seguinte, um boletim médico confirmou a morte cerebral. Nos últimos dias, Lula fez vários desabafos a respeito da saúde da mulher. Em um encontro com representantes do Movimento dos Atingidos por Barragens, afirmou: "Acho que a pressão e a tensão fazem as pessoas chegarem ao ponto em que a Marisa chegou. Mas isso não vai fazer eu ficar chorando pelos cantos. Vai ficar apenas batendo na minha cabeça, como mais uma razão para que a luta continue".

O cerco ao marido e aos filhos em



EVARISTO SA/ AFP ORLANDO KISSNER/ AFP
E ALFREDO RIZUTTI/ ESTADÃO CONTEÚDO



A Semana



1. No dia do casamento, em 1974 **2.** E alguns meses antes, com o filho de Marisa do primeiro casamento **3.** Ao lado de Fidel Castro (1990) **4.** E na antiga casa, quatro anos após a fundação do PT

decorrência das diversas investigações em curso preocupavam a primeira-dama mais do que os próprios problemas. Marisa Letícia narrava a polidez dos vizinhos no prédio em que o casal morava em São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo, razão pela qual desistiu da ideia de se mudar do local. Ressentia-se, porém, dos assédios e ataques à família. Preocupava-se particularmente com Fábio Luís, o “Lulinha”, agredido diversas vezes pelos vizinhos no bairro paulistano do Paraíso, reduto antipetista. No ano passado, o juiz Sergio Moro vazou ilegalmente conversas telefônicas da ex-primeira-dama. Sem nenhuma utilidade para as investigações da Lava Jato, o vazamento teve o único objetivo de expô-la e constrangê-la.

Não foi o único nem o último ataque gratuito. A notícia de seu AVC insuflou um ódio nas redes sociais como há muito não se via.

Ao longo da vida, Marisa Letícia enfrentou situações tão ou mais difíceis. Nasceu pobre e perdeu o primeiro marido muito cedo. Desde o início do namoro com Lula em 1974, ambos viúvos, tornou-se um amálgama do metalúrgico que viraria presidente da República. Fez vigília quando beleguins da ditadura detiveram o operário e subiu a seu lado a rampa do Palácio do Planalto, após quatro tentativas eleitorais. Compartilhou o reconhecimento internacional do ex-presidente e o confortou na batalha jurídica travada contra a força-tarefa da Lava Jato. Dividiu até o fim alegrias e tristezas.

REPRODUÇÃO: KENJI HONDA/ESTADÃO CONTEÚDO, CLOVIS CRANCHI/ESTADÃO CONTEÚDO E LUIZ PRADO/ESTADÃO CONTEÚDO